

A função pedagógica do telejornalismo local no caso da Covid-19¹

Bruna Raquel Couto Carneiro²
Alfredo Eurico Vizeu Pereira Júnior³

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

RESUMO

O presente trabalho propõe uma discussão sobre a função pedagógica do telejornalismo local no âmbito da pandemia da Covid-19, partindo da hipótese de que a partir dessa função, o telejornalismo consegue auxiliar no combate à doença em determinados contextos locais. Para isso, parte-se do uso de abordagem metodológica bibliográfica, pontuando conceitos relacionados ao tema, a fim de basear a argumentação e apresentar possíveis caminhos para reflexão acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: telejornalismo; função pedagógica; telejornalismo local; pandemia; Covid-19.

INTRODUÇÃO

O surgimento da pandemia do novo coronavírus deixou o mundo em alerta. Especialistas em saúde voltaram a atenção para uma possível epidemia, quando, no fim do ano de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada com as primeiras informações sobre um possível surto de pneumonia entre moradores da província de Wuhan, ao sul da China. Uma semana após o primeiro alerta, autoridades chinesas confirmaram a existência de uma nova cepa do coronavírus, até então não identificada em humanos, capaz de provocar uma infecção pulmonar.

No ano seguinte, mais precisamente em 11 de fevereiro de 2020, a OMS identificou o novo coronavírus em laboratório: SARS-CoV-2, responsável por causar a doença Covid-19⁴. Em vários países asiáticos e europeus, como na Itália, o novo coronavírus já havia se espalhado, quando em 26 de fevereiro de 2020 o Brasil confirmou o primeiro caso, de acordo com o Ministério da Saúde⁵. Cerca de dois anos depois, a Covid-19 dizimou mais de 600 mil vidas no país, e cerca de 18 milhões no mundo inteiro.

¹ Trabalho apresentado no GP Telejornalismo do XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (PPJ/UFPB), e-mail: bruna.couto@academico.ufpb.br

³ Orientador do trabalho. Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (PPJ/UFPB), e-mail: a.vizeu@yahoo.com.br

⁴ Disponível em: <<https://urlzs.com/MKknf>>. Acesso em: 20 de Jun. 2022

⁵ Disponível em: <<https://urlzs.com/VR2Re>>. Acesso em: 20 de Jun. 2022

Neste cenário, vários agentes sociais se mostraram necessários ao enfrentamento da doença. Entre eles, o jornalismo, e em especial o telejornalismo, considerando o poder da televisão, que viu sua audiência crescer de maneira considerável e foi assistida por cerca de 204 milhões de brasileiros em 2020, ano em que a pandemia começou no país, segundo o Kantar Ibope⁶. Quase 11 das 20 maiores audiências televisivas dos últimos cinco anos foram registradas apenas nos primeiros meses de pandemia, no Brasil, ainda de acordo com o Kantar Ibope⁷.

Para além dos índices de audiência, a relevância informativa da televisão também foi evidenciada no período, uma vez que para cerca de 79% dos entrevistados pelo Ibope, a TV foi o meio mais confiável para o recebimento de informações a respeito da Covid-19. Em 2020, quando a TV no Brasil completou 70 anos de história, os telespectadores de telejornais passaram a acompanhar os telejornais de maneira assídua não apenas para saber fatos do cotidiano, como também para conhecer assuntos relacionados ao novo coronavírus e saber lidar com suas formas de prevenção a partir de matérias jornalísticas. Dentro desse contexto, como denominaram Vizeu e Correia (2008) o telejornal é um espécie de lugar de referência onde as pessoas buscam informações sobre o mundo que as cerca em sociedades cada vez mais complexas.

As produções telejornalísticas se tornaram monotemáticas (SIQUEIRA; MONTEIRO, 2020) com foco no contexto pandêmico. Nos bastidores, os jornalistas envolvidos em todo o processo produtivo dos telejornais precisaram modificar suas rotinas produtivas, passando a adotar medidas recomendadas por órgãos de saúde e por entidades da própria categoria, como a Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ)⁸, para prevenir sua própria integridade física, bem como a continuidade da atividade jornalística.

Além disso, notícias sobre a pandemia da Covid-19 veiculadas em telejornais não apenas informaram a respeito de dados quantitativos, como também evidenciaram um caráter pedagógico ao discorrer, com auxílio de especialistas, de maneira didática, sobre as medidas necessárias para prevenção de contágios pelo novo coronavírus por parte da população, em suma no período inicial da pandemia, quando o cenário se mostrou incerto até mesmo aos profissionais de saúde. Dessa forma, é possível afirmar que uma

⁶ Disponível em: <<https://urlzs.com/JKbd6>>. Acesso em: 20 de Jun. 2022

⁷ Disponível em: <<https://urlzs.com/u7meC>>. Acesso em: 20 de Jun. 2022

⁸ Disponível em: <<https://urlzs.com/HevXQ>>. Acesso em: 20 de Jun. 2022

linguagem pedagógica do telejornalismo (CERQUEIRA, 2018), pôde ser observada nas produções feitas no período.

Considerando tal conjuntura, o objetivo deste estudo é buscar discutir aspectos da função pedagógica do telejornalismo local aplicada à pandemia da Covid-19, partindo da hipótese de que tal função, pontuada inicialmente por Vizeu (2009) em seus estudos sobre o tema, também está presente na composição de notícias relacionadas à pandemia e teria auxiliado no combate à disseminação da doença no Brasil. Entendemos que o jornalismo teve um papel relevante junto à população no sentido de esclarecer as causas e feitos da Covid. Para isso, usaremos como aporte metodológico a pesquisa bibliográfica que consideramos possibilita uma reflexão teórica e um detalhamento dos conceitos mobilizados na investigação.

Esta pesquisa faz parte do projeto que estamos desenvolvendo no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (PPJ/UFPB). O trabalho encontra-se em sua fase inicial e a nossa preocupação é divulgar os primeiros resultados obtidos com a finalidade de promover o debate acadêmico em torno da questão em como procurar incentivar outros estudos sobre a temática. Também é a nossa preocupação estabelecer o diálogo com outros estudos que abordam com o tema no sentido de estabelecer o diálogo entre os projetos.

TELEJORNALISMO E PANDEMIA

Os debates sobre o telejornalismo em tempos de pandemia começaram já no advento da Covid-19. A ciência tem procurado obter respostas imunológicas com o desenvolvimento de vacinas contra a doença e prognósticos sanitários comprovadamente eficazes no enfrentamento ao vírus. Dentro desse contexto e considerando a atualidade do tema atrelado ao papel pedagógico das produções televisivas neste período consideramos importante com base em estudos desenvolvidos sobre o tema e com a pesquisa bibliográfica buscar refletir como o telejornalismo contribui para o esclarecimento para as audiências comunicativas do fenômeno coronavírus.

Algumas considerações, como pesquisas iniciais e marcos lançados por entidades jornalísticas e pela própria academia, publicados desde o começo da pandemia do novo coronavírus, são passíveis de observação e análise, contribuindo para o desenvolvimento de um estudo sólido sobre as mudanças que o contexto pandêmico impôs à atividade, e principalmente, sobre o seu papel enquanto agente social no enfrentamento à Covid-19,

como proposto neste projeto. Para fazer nosso estudo tomamos por base estudiosos como Ferraretto e Morgado (2020), Siqueira e Monteiro (2020), com contribuições diretamente relacionadas ao jornalismo no contexto da pandemia bem como Vizeu (2009) e Cerqueira (2018) que investigam a pedagogia do jornalismo.

Isso posto, convém pontuar também que, para além das subjetividades relacionadas ao papel social da área, a conjuntura atual também marca, de maneira mais sólida, o reconhecimento do jornalismo como um todo, como sendo uma atividade essencial, legitimada no Brasil pelo Governo Federal, através do Decreto 10.288, de 22 de março de 2020, que regulamenta a lei nº 13.979⁹, de 6 de fevereiro de 2020, e define os serviços relacionados à imprensa como essenciais (BRASIL, 2020, p. 01), ou seja, necessários bem como os de vários outros setores da sociedade.

Enquanto atividade essencial, portanto, assim como em demais acontecimentos históricos, no contexto da pandemia da Covid-19 os veículos de comunicação, em especial as emissoras de TV, precisaram se adaptar para dar continuidade a atividade e desempenhar seu papel social, considerando que a divulgação de informações oficiais acerca da realidade, feita a partir de um telejornalismo ético, responsável, crítico e transformador (CERQUEIRA, 2018), mostra-se, também, capaz de instruir a população.

Portanto, ao intervir na construção social da realidade o telejornalismo contribui para a produção dela e é instituído por ela. Participa da produção dos panoramas, de cenários reais, a partir de referências que emergem como fatos do mundo; provocando efeitos de realidade (CERQUEIRA, 2018, p 69).

Há diversos registros acadêmicos acerca dos arranjos laborais aos quais os profissionais jornalistas de televisão precisaram se submeter no início da pandemia da Covid-19, para garantir a saúde e a continuidade do trabalho. Siqueira, Dias e Bandeira (2020) trazem à luz da observação científica o caso da TV Correio, na Paraíba¹⁰, onde os jornalistas precisaram reconfigurar as dinâmicas de trabalho para atender às demandas da população que precisava de informações para se prevenir contra a Covid-19. Neste caso, documentado a partir de observação participante, pôde-se perceber o impacto da

⁹ A lei nº 13.979, dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus, responsável pelo surto de Covid-19. (BRASIL, 2020)

¹⁰ Estudo presente no e-book Jornalismo em tempos de pandemia: reconfigurações na TV e na Internet. Disponível em: < <https://shre.ink/m710>>. Acesso em: 22 jun 2022

pandemia no trabalho telejornalístico da referida emissora, o que também serve como ponto de partida para a discussão.

Questões que vão desde o isolamento dos jornalistas na própria emissora, como forma de protegê-los de possíveis contágios pela Covid-19, até o abandono de equipamentos como o microfone durante entrevistas (SIQUEIRA, DIAS e BANDEIRA, 2020) foram documentadas, e fazem parte do escopo de medidas adotadas por empresas de comunicação mundo afora. Ainda assim, 314 jornalistas brasileiros morreram vítimas do novo coronavírus, segundo o levantamento mais recente divulgado pela Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) em forma de dossiê¹¹.

Para além das mudanças na rotina produtiva e do impacto físico que o advento da pandemia da Covid-19 representa diretamente aos profissionais jornalistas, cabe pontuar que o trabalho da imprensa também ocupou o centro do combate à “*infodemic of misinformation*”, ou seja, à infodemia de desinformação¹², como foi classificado o bombardeamento de notícias falsas relacionadas à pandemia, pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Sendo assim, muito além de informar à população sobre a conjuntura pandêmica, o telejornalismo também passou a lidar com o iminente descrédito a notícias relacionadas a crise emergencial do novo coronavírus, no contexto da pós-verdade (D’ANCONA, 2018).

Neste âmbito, Silva, Luce e Filho (2017) destacam que a existência de aspectos da pós-verdade relacionados mais especificamente a assuntos de saúde, como à pandemia da Covid-19, pode por si só ser considerada um problema de saúde pública. Isso porque, uma vez compreendida de forma errônea, a partir de contextos socioculturais e ideológicos específicos, a informação oficial pode ser desacreditada e, como consequência disso, vidas são colocadas em risco a partir de um contexto comunicacional que poderia, e deveria, ser usado positivamente, como muitas vezes se propõe.

Também no contexto dos debates em saúde pública, muito antes do início da pandemia de Covid-19, Moretti, Oliveira e Silva (2012) afirmam que a facilidade de inclusão de várias fontes de informação sobre os mais variados assuntos faz da internet um “instrumento de grande divulgação e de inúmeras buscas na área da saúde” (MORETTI; OLIVEIRA; SILVA, 2012), o que pode ser observado, também, na televisão, em suma nos programas telejornalísticos. Certificam, ainda, que a divulgação

¹¹ Disponível em: <<https://shre.ink/m714>>. Acesso em: 22 de Jun 2022

¹² Disponível em: <<https://urlzs.com/GxTjD>>. Acesso em: 22 de Jun 2022

de informações seguras, distribuídas a partir de fontes oficiais, faz parte do processo de combate à disseminação de doenças assim como qualquer outra ação direta de enfrentamento sanitário.

Aproximando a discussão à realidade vivenciada com o advento da pandemia do novo coronavírus, Ferraretto e Morgado (2020) reiteram o papel da divulgação de informações no processo de combate à Covid-19:

A difusão de informação com responsabilidade faz parte do processo de combate à pandemia. Se existem vários planejamentos da área de saúde para a redução do impacto da Covid-19, o mesmo acontece na de comunicação, que engloba diversos protagonistas (...) Cada um deles têm a obrigação de pensar suas limitações, possibilidades e necessidades sem deixar de fazê-lo com a responsabilidade exigida pelo momento. (FERRARETTO; MORGADO, 2020, p.24).

No contexto da televisão, pode-se afirmar, portanto, que os veículos tradicionais de comunicação, como a TV, cuja credibilidade fora constituída por narrativas de veracidade ao longo de seus anos de história, foram fundamentais para se opor a divulgação de notícias falsas em ambientes como a internet, onde há um iminente risco de aumento de desinformação, e, além disso, onde existe a possibilidade de replicação do conteúdo em mídias sociais, que por sua vez, têm se mostrado importantes agentes sociais no período pré-pandemia (QUEIROZ, et al 2020).

A partir dessa reflexão, pode-se dizer que, assim como em outros episódios históricos, durante a pandemia da Covid-19 o telejornalismo ocupa um lugar de destaque no que concerne ao papel social de informar aos cidadãos sobre as medidas necessárias à prevenção de contaminações pela doença. Afinal, como pontua Vizeu (2014) “os telejornais têm um espaço significativo na vida das pessoas”, como participantes ativos no processo de composição da realidade que as cercam (VIZEU, 2014). Compete, dessa forma, entender de que modo tal meio faz uso de uma função didática durante uma pandemia.

FUNÇÃO PEDAGÓGICA DO TELEJORNALISMO

A construção de notícias na televisão durante a pandemia da Covid-19 passou a evidenciar ainda mais a preocupação didática dos jornalistas, descrita por Vizeu (2009) para caracterizar o “cuidado” que envolve a produção da notícia propriamente didática,

que ensina algo e é capaz de mediar os diversos campos de conhecimento e o público (VIZEU, 2009).

Em se tratando de telejornalismo, onde os fatos diários se tornam notícias e comunicam aos telespectadores sobre aquilo que os cerca, fica evidente a existência de estratégias de produção de conhecimento de fácil compreensão e para a vida em comunidade (CERQUEIRA; VIZEU, 2016). É o que se entende por função pedagógica do telejornalismo.

A dimensão pedagógica do telejornalismo está relacionada aos impulsos que direcionam o jornalista a buscar aprimorar a informação, de modo a fazê-la compreensível a quem assiste (CERQUEIRA, 2018). Para Vizeu (2009), a função puramente pedagógica, com objetivo de ensinar algo, é trabalhada no dia a dia dentro das redações de empresas jornalísticas, e pode ser considerada como sendo o resultado de vários processos, particulares e individuais, que cercam o trabalho e a vida dos jornalistas.

Essa função pedagógica é trabalhada diariamente pelos jornalistas na redação através de uma operação/ construção que denominamos de didática (...) é resultado de uma série de enquadramentos culturais, das práticas sociais, da cultura profissional, dos constrangimentos organizacionais e do campo da linguagem que os jornalistas mobilizam para produzirem notícias (VIZEU, 2009, p. 80).

O autor recorre a Vilches (1989) ao observar que não se pode deixar de notar que os telejornais estabelecem com os telespectadores uma relação claramente pedagógica, ensinando “como se portar diante do texto televisivo” (VILCHES, 1989). Trazendo a discussão ao contexto da pandemia da Covid-19, nota-se diversas similaridades no que diz respeito à divulgação de notícias cuja preocupação didática perpassa pelo fator relevância, pontuado por Wolf (2003) como sendo um dos critérios de noticiabilidade frequentemente utilizados por jornalistas durante o fazer laboral.

Nesse âmbito, a divulgação de notícias sobre normas orientadas inicialmente por órgãos oficiais de saúde, nos telejornais, como o uso de máscaras de proteção facial, a manutenção do distanciamento social e a higienização das mãos com álcool 70%, é feita não apenas para informar, como também para instruir a população, dada a importância da prática de tais medidas. São informações essenciais, que não podem ser suprimidas, mas ao contrário disso, devem trazer detalhes básicos que possam ser compreendidos corretamente pela audiência comunicativa (VIZEU, 2009).

Percebe-se que as dimensões da função pedagógica do telejornalismo, classificada por Cerqueira (2018) como sendo a concretização de todo o processo de apuração, seleção e apresentação das notícias, nas dimensões dos saberes, linguagem e dos dispositivos didáticos (CERQUEIRA, 2018), objetivam fornecer o saber, também no contexto tratado por esta pesquisa. Inclui-se, ainda, o raciocínio de Temer e Santana (2014), ao afirmarem que o jornalismo de serviço, evidenciado em suma nos telejornais monotemáticos, ainda mais presentes no contexto pandêmico, tem a característica de transitar entre as práticas de uma educação não-formal, informando, portanto, para além do fato.

O jornalismo de serviço, portando, também tem caráter orientador, formando e colaborando com os públicos por meio da informação útil na tomada das decisões no cotidiano, e construindo, também, saberes cotidianos que não têm sido enfatizados pela educação formal (TEMER; SANTANA, 2014).

No jornalismo de serviço, acreditamos que esse gênero concede uma função educativa mais evidente para as práticas jornalísticas na grande imprensa, que, se bem aproveitado, podem servir para complementar a formação dos públicos sobre conhecimentos necessários para a vida cotidiana. (TEMER; SANTANA, 2014, p. 111).

Ademais, é necessário rememorar entendimento que considera o jornalismo como uma forma de conhecimento (GENRO FILHO, 1987), capaz de possibilitar ao receptor da notícia uma nova perspectiva a respeito do assunto retratado. A força deste conhecimento está apta a ampliar os saberes através da produção de um conhecimento singular (GENRO FILHO, 2012), e é potencializada pela força da TV enquanto meio de comunicação de massa. Isto posto, é oportuno observar, também, os caminhos éticos pelos quais percorrem as produções telejornalísticas no período da pandemia da Covid-19. Afinal, a postura ética dos jornalistas é de “fundamental importância para a manutenção e o aperfeiçoamento da sociedade democrática” (VIZEU, 2002).

Compreendendo o jornalismo como sendo uma forma de conhecimento e de intervenção, entendimento este em que os jornalistas podem se ancorar fazendo uso de princípios éticos e tendo como base o bem estar social e a dignidade humana (CERQUEIRA, 2018), também cabe considerar, no âmbito do jornalismo de serviço, a especificidade do telejornalismo local, por meio do qual é possível comunicar de maneira

mais próxima sobre os fatos do cotidiano que impactam diretamente a vida de quem o consome. É, também, através dos telejornais locais, que a função pedagógica do telejornalismo é transmitida, fornecendo informações importantes a questões como combate a doenças, ao que se propõe à discussão este trabalho.

SOBRE O TELEJORNALISMO LOCAL

Este artigo tem como base metodológica a pesquisa bibliográfica no sentido de refletir sobre a função pedagógica no contexto da pandemia da Covid-19. Gil (2008) afirma que a pesquisa bibliográfica possibilita uma ampla cobertura de fenômenos, inclusive os históricos, como o advento da pandemia do novo coronavírus.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos (GIL, 2008, p. 50 e 51).

Entende-se a pesquisa bibliográfica como sendo um processo fundamental à pesquisa científica como um todo (BARROS; DUARTE, 2004). No entanto, a escolha deste procedimento metodológico também se justifica pelo caráter inicial da pesquisa, já mencionado anteriormente. Colocando-o em prática neste estudo, o método de pesquisa bibliográfica poderá auxiliar na criação de um arcabouço teórico sólido, por meio do qual pesquisas de caráter mais aprofundado e exploratório poderão ser desenvolvidas posteriormente no contexto acadêmico.

Desde seu surgimento, há cerca de 60 anos, o telejornalismo brasileiro é marcado por embates técnicos e mudanças teóricas. Enquanto especificidade da prática jornalística (CAVENAGHI, 2016) o telejornalismo tem se adaptado a realidades específicas, e conseguido, por meio de programas como o telejornal, informar sobre fatos do cotidiano por meio de notícias que não apenas se reproduzem, mas remontam aos acontecimentos ocorridos ao longo de um determinado período de tempo (CHARAUDEAU, 2009).

Para atender as demandas específicas de uma comunidade o telejornalismo resume as notícias e se torna, expressivamente, o resultado de um processo produtivo organizado e controlado, segundo Temer (2019). Estrategicamente, a cobertura midiática dos telejornais locais passa a considerar o valor geográfico da notícia como sendo chave para a definição do que tem ou não relevância, fenômeno este passível à observação clara

em telejornais cujos assuntos factuais são destaque, formando o que se conhece por telejornalismo local.

No âmbito das discussões sobre telejornalismo local, Cavenaghi (2016) pontua que os conceitos de telejornal e telejornalismo não necessariamente precisam ser interpretados como sinônimos, já que um (o telejornal) é resultado do outro (telejornalismo), e não apenas forma o outro, pois o telejornalismo também pode ser composto por programas de outros gêneros, como o entretenimento, por exemplo. Para basear tal argumento, a autora também chama atenção para mudanças no formato dos próprios telejornais, outrora “engessados” em normas técnicas padronizadas, que podem ser consideradas fruto, inclusive, do surgimento de fatores como a internet.

Antes destinados exclusivamente à apresentação de notícias, na forma de reportagens factuais em sua maioria, muitos telejornais hoje agregam quadros diferenciados, com objetivos diversos: concursos culturais, oferta de empregos, columnismo social, reclamações dos cidadãos sobre temas diversos etc (CAVENAGHI, 2016, p. 17).

Coutinho e Martins (2008) afirmam que a relação entre os indivíduos também é mediada pelos meios de comunicação, e, no que concerne ao telejornalismo local, enquanto agente participativo das interações sociais, destaca-se principalmente seu caráter “mediador entre o receptor e a cidade, uma vez que o telespectador se conecta a ela através do telejornal; partilha e assiste pela tela da televisão as histórias de cidadãos como ele, e que vivem problemas semelhantes aos seus” (COUTINHO; MARTINS, 2008). Os autores também pontuam que o telejornalismo local é fator determinante para a (re)construção da cultura do local e de suas raízes.

Se a mídia nos insere no espaço público, influenciando nosso sentimento de pertencimento, podemos afirmar que quando as notícias se referem à nossa cidade esta mediação se torna ainda mais estreita, pois o lugar do qual se fala também é o lugar em que o telespectador está (...) a cidade torna-se o lugar em que o indivíduo se reconhece, para além das transmissões televisivas. O indivíduo pertence a ela (COUTINHO; MARTINS, 2008, p. 6).

Sendo assim, pode-se destacar que tais aspectos servem como base na conceituação teórica de concepções sobre o telejornalismo local e sua relação com a identidade do público que o consome, sendo possível encontrar conexões que tornem

perceptíveis questões da própria existência de uma função pedagógica do telejornalismo, por meio da qual é possível comunicar de maneira clara e objetiva acerca de temas como a pandemia da Covid-19, que requerem maior atenção e aprendizado por parte do público.

FUNÇÃO PEDAGÓGICA: O TELEJORNALISMO LOCAL

O telejornalismo local, de uma certa forma, tem relação direta de identidade com o público que o consome, em suma, pela proximidade geográfica dos fatos noticiados. A esta relação, acrescenta-se a função pedagógica do telejornalismo em um contexto geográfico específico, partindo da hipótese de que tal função seria responsável por expor didaticamente assuntos em destaque, com objetivos claros, como observado durante a pandemia, por exemplo, com objetivo de trazer à luz método de prevenção contra doenças.

Tomando como exemplo para tal argumentação as reportagens construídas com auxílio de sanitaristas especialistas em medidas preventivas à infecções, realizadas para instruir o telespectador sobre a forma correta de se lavar as mãos ou usar máscaras de proteção para evitar o contágio pelo novo coronavírus, pode-se afirmar que estes materiais são resultado de uma preocupação didática do jornalismo praticado. Aqui, parte-se da hipótese de que todas estas matérias tenham cunho didático e que, antes de irem ao ar, são produzidas cuidadosamente, de forma pensada, da produção à edição, como pontuado por Cerqueira (2018) em sua conceituação sobre os dispositivos didáticos do telejornalismo.

Em tal argumentação, o autor traça dispositivos acionados pelos profissionais envolvidos na realização de materiais didáticos, durante a construção do produto, até chegar ao consumidor final (telespectador). Entre os dispositivos listados por Cerqueira (2018), estão: interpretação de falas de especialistas; reforço em discursos que tenham legitimidade; descrição da fala; comparação, à nível de dimensionar contextos; entre outros (CERQUEIRA, 2018). Isto posto, cabe acrescentar que os dispositivos descritos não apenas funcionam como auxílio laboral para os profissionais jornalistas, como também possibilitam como resultado produtos telejornalístico capazes de entregar ao público aprendizado.

Por trás do aparecimento desse instrumental de resignificação, representação, construção da realidade e da produção de conhecimento para o telespectador, acreditamos que há um desejo/necessidade dos

jornalistas de fazerem com que o que é dito seja entendido claramente, com menos ruídos, de maneira instantânea (CERQUEIRA, 2018, p. 183).

Vale ressaltar, ainda, que no contexto da pandemia da Covid-19, o dispositivo de “interpretação de falas de especialistas” (CERQUEIRA, 2018) é importante fator no que concerne à aplicação da função pedagógica do telejornalismo em conceito local. Isso porque, ao longo de coberturas midiáticas relacionadas ao tema, especialistas, principalmente da área da saúde, contribuíram com conhecimentos específicos da área, de modo a ensinar por meio de produtos inicialmente telejornalísticos, como reportagens exibidas em telejornais, sobre questões de impacto direto à população.

Além disso, destaca-se também a relação do dispositivo de comparação à nível de contexto (CERQUEIRA, 2018) com aspectos do telejornalismo local durante a pandemia, observada em momentos de exposição de dados nacionais/locais, sobre vítimas ou casos da doença; além da descrição de fala de personagens específicos, como de pessoas contaminadas, ouvidas, sobretudo, para personificar, ainda segundo Cerqueira (2018), o problema abordado nos telejornais. A tal abordagem também acrescenta-se o dispositivo “dramatização” (CERQUEIRA, 2018), também utilizado ao longo da cobertura midiática local a respeito da pandemia da Covid-19.

Isto posto, vale considerar, ainda, que o conhecimento produzido pelo jornalismo é de fundamental importância para a sociedade (CERQUEIRA; VIZEU, 2016), e que, portanto, a partir de práticas específicas em contextos locais e fazendo uso dos dispositivos aqui citados, que formam o eixo do que se entende por função pedagógica do telejornalismo, torna-se possível o desenvolvimento de atividades telejornalísticas eficazes ao combate de problemas relacionados a saúde pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro do apresentado, acreditamos na existência de um esboço teórico inicial que nos permite propor uma discussão sobre a função pedagógica do telejornalismo local no contexto da pandemia da Covid-19 com base no suporte metodológico bibliográfico. No entanto, cabe destacar, novamente, que a pesquisa ainda está no começo da sua caminhada. Entendemos que ainda há muito a investigar, mas consideramos que as reflexões sobre a pedagogia do telejornalismo revelam importante pistas sobre a perspectiva didática do Jornalismo.

Vale pontuar, também, que a abordagem deste tema tem como justificativa base o pressuposto de que a imprensa, independente do segmento ao qual pertence, possui o dever buscar transmitir informações verdadeiras à população (BARBOSA, 1990), acrescentando-se sua função pedagógica apresentada inicialmente por Vizeu (2009), que torna parte do trabalho jornalístico o ofício de instruir didaticamente a população sobre determinados assuntos. Entende-se também que o telejornalismo, mais precisamente, ocupa nesse sentido um papel relevante na construção da realidade social ao contribuir para as primeiras informações que as pessoas recebem do mundo que as cerca em sociedades cada vez mais complexas. E que a partir dessas informações, as pessoas podem se adaptar ao mundo, se conformar ou mudá-lo (VIZEU, 2014).

Por fim, também cabe pontuar que o debate acadêmico acerca da função pedagógica do telejornalismo no contexto da pandemia da Covid-19, aplicada a uma realidade local específica, pode contribuir não apenas para percepções técnicas das produções telejornalísticas do período, como também para a consciência do telejornalismo como importante agente de enfrentamento às crises da contemporaneidade. Sendo assim, a pesquisa proposta por este artigo, e posteriormente aprofundada em texto dissertativo, pode oferecer à comunidade científica nova colaboração no que diz respeito aos estudos em jornalismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, R. **A imprensa e o dever da verdade**. São Paulo: Com-Arte; Editora da Universidade de São Paulo, 1990.

BARROS, A; DUARTE, J. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. Atlas S.A. São Paulo: 2005.

BRASIL. Decreto nº 10.288, de 22 de março de 2020. Regulamenta a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para definir as atividades e os serviços relacionados à imprensa como essenciais. Brasília/DF: Diário Oficial da União [2020]. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.288-de-22-de-marco-de-2020-249098577>. Acesso em: 20 jun. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Brasília/DF: Diário Oficial da União [2020c]. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>. Acesso em: 20 jun. 2022.

CANAVILHAS, João; TORRES, Vitor; LUNA, Diógenes de. **Da audiência presumida à audiência real: influência das métricas nas decisões editoriais dos jornais online**. [s. l.], 2022.

Disponível em: <https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/39192/1/Da%20audiencia%20presumida%20a%20audiencia%20real.pdf>. Acesso em: 24 jun 2022.

CAMPONEZ, C.; MIRANDA, J.; FIDALGO, J.; GARCIA, J. L.; MATOS, J. N.; OLIVEIRA, M.; MARTINS, P. & Silva, P.A. **Estudo sobre os Efeitos do Estado de Emergência no Jornalismo no Contexto da Pandemia da Covid-19**. Relatório. Lisboa: Spocom, 2020. 74p. Disponível em: <https://www.ics.ulisboa.pt/docs/covid19/RelatorioCOVID19Jornalismo.pdf>. Acesso em: 20 jun 2022.

CAVENAGHI, B. A. **Telejornalismo local: Estratégias discursivas e a configuração do telespectador**. Orientadora: Cárilda Emerim. 2013. 152p. Dissertação (mestrado em jornalismo). Centro de Comunicação e Expressão, UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/122899/321779.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 jun 2022.

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das Mídias*. São Paulo: Contexto, 2009.

CERQUEIRA, Laerte José da Silva. **Saberes, linguagem e dispositivos didáticos: as dimensões da função pedagógica do telejornalismo**. Orientador: Alfredo Vizeu Pereira Júnior. 2018. 322 p. Tese (doutorado em jornalismo). Centro de Artes e Comunicação, UFPE, Recife, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/32107>. Acesso em: 22 jul. 2021.

CORREIA, J. C. A construção do real no telejornalismo: do lugar de segurança ao lugar de referência. *IN: VIZEU, A. A sociedade do telejornalismo*. Petrópolis: Vozes, 2007.

COUTINHO, I.; EMERIN, C. (Orgs). **Telejornalismo local: Teorias, Conceitos e Reflexões**. 1. ed. Florianópolis: Insular, 2019. v. 8. 280 p.

COUTINHO, I.; MARTINS, S. **Identidade no Telejornalismo Local: A Construção de Laços de Pertencimento entre a TV Alterosa Juiz de Fora e o seu Público**. Colóquio Internacional Televisão e Realidade, UFBA, 2008. Disponível em: <http://www.tvrealidade.facom.ufba.br/coloquio%20textos/Simone%20Martins%20e%20Iluska%20Coutinho.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2022.

D'ANCONA, M. **Pós-Verdade: A Nova Guerra Contra os Fatos em Tempos de Fake News**. 1ª ed. [s.l.]: Faro Editorial, 2018. 144 p. ISBN 8595810176.

FENAJ. Coronavírus: FENAJ reúne informações sobre ações e orientações dos Sindicatos de Jornalistas em todo o país. 18 de Mar de 2020. Disponível em: <https://is.gd/iLdNyo>. Acesso em: 3 de ago. 2021.

FERRATO, L. A; MORGADO, F. **Covid-19 e comunicação: um guia prático para enfrentar a crise**. 1ª ed. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/pesquisadores-lancam-guia-gratuito-para-a-midia-no-combate-a-covid-19/>. Acesso em: 6 ago. 2021.

GENRO FILHO, A. **O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do Jornalismo**. Porto Alegre: Editora Tchê, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

MORETTI, F. A.; OLIVEIRA, V. E.; SILVA, E. M. K. Acesso a informações de saúde na internet: uma questão de saúde pública?. **Revista da Associação Médica Brasileira**. [s. l.] vol 58, ed. 6, nov-dez 2012, p. 650-658. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/SGm5WjwfG6Hj5Bf5g8s6DRs/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jun 2022.

SANTANA, M. J. S.; TEMER, A. C. R. P. Jornalismo de serviço: um aporte teórico em construção. **Comunicação & Informação**, Goiânia, Goiás, v. 18, n. 1, p. 208–225, 2015. DOI: 10.5216/35716. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/35716>. Acesso em: 2 jul. 2022.

SILVA, L.; LUCE, B.; SILVA FILHO, R. C. Impacto da pós- verdade em fontes de informação para a saúde. Impacto da pós-verdade em fontes de informação para saúde. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. [s.l.], v. 13, n. esp. 2017, p. 271-287. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/892/665>. Acesso em: 1 ago. 2021.

SIQUEIRA, F.; MONTEIRO, P. (Orgs.). **Jornalismo em tempos de pandemia: reconfigurações na TV e na Internet**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020. 225 p. [e-book]. Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/ppj/contents/livros/jornalismo-em-tempos-de-pandemia.pdf>. Acesso em: 22 jun 2022.

VIZEU, A. O telejornalismo como lugar de referência e a função pedagógica. **Revista FAMECOS**, v. 16, n. 40, p. 77-83, 21 dez. 2009. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/6321>. Acesso em: 20 jun. 2022.

VIZEU, A. P.; CERQUEIRA DA SILVA, L. J. 65 anos de televisão: o conhecimento do telejornalismo e a função pedagógica. **Revista FAMECOS**, v. 23, n. 3, p. ID22638, 7 jul. 2016.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Presença, 2003.